



# VOZ

das

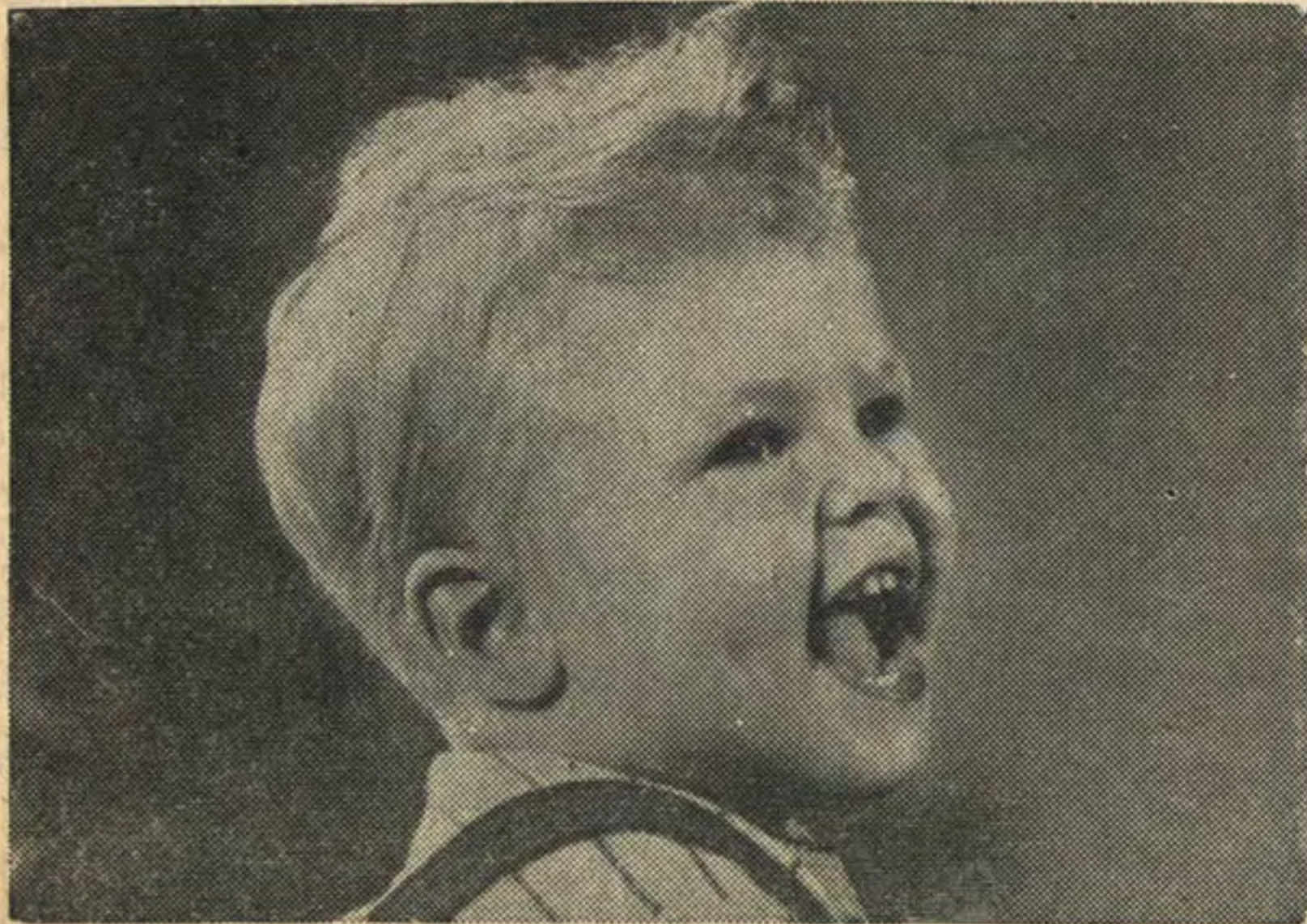
# CINCO VILAS

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

Composto e Impresso  
«Gráfica de Coimbra»

Director, Proprietário e Editor: Adriano Simões Santo. Redactores: Acílio E. Rocha, Carlos M. Menezes Falcão. Administradores: Serafim Afonso, Arménio M. Ferreira  
\*  
Redacção e Administração  
CHÃO DE COUCE  
(Telef. 191 — Avelar)

## A CRIANÇA E OS SEUS SAGRADOS DIREITOS



EM Abril passado mais uma vez se comemorou o Dia da Proclamação dos Direitos da Criança para todo o Mundo, no seu imenso valor, na ternura que lhe devemos, nós os adultos deste mundo inquieto e conturbado. Baseiam-se esses direitos na protecção sob todas as formas, que vai desde o simples vestir, ao desenvolvimento pleno das suas faculdades mentais.

Tudo lhe devemos dar, gratuitamente, sem olhar a condições de castas ou de situações económicas ou sociais dos pais.

(Continua na pág. 4)

## A Festa dos «Gaiatos»

— viva manifestação de amor, carinho e generosidade do povo da nossa região

Ultrapassou as previsões mais optimistas o acolhimento dado aos «Gaiatos» do Padre Américo, em Chão de Couce, no passado dia 24 de Maio.

A Missa das 12 horas foi celebrada pelo Padre Horácio — um dos sucessores do fundador da «Obra da Rua». Ali falou à comunidade cristã em linguagem viva e conveniente sobre o grande preceito da caridade. A esmola do Ofertório da missa foi para os seus pupilos.

À noite a Associação de Cultura Recreio e Beneficência, registou uma enchente record (mais de 500 pessoas), contando-se a presença de mais de 100 pessoas de Avelar e algumas dezenas de Figueiró dos Vinhos, Penela, Ansião, etc., etc.

Feita a apresentação dos «gaiatos», da sua Obra pelo Pároco foi, depois, um desfile vivo, colorido, cheio de beleza e de ternura de dezenas de crianças, num aliciente programa de Variedades.

No decorrer da festa foram chamados a depor sobre a figura do Padre Américo, sua obra e mensagem, num diálogo tipo «Zip-Zip» um sacerdote da região e a sr.a D. Maria Alice de Abreu Figueiredo Medeiros, distinta farmacêutica em Avelar.

Depois... depois foi a apoteose com a apresentação dos «Batatinhas» (os mais pequenos) em números que despertaram o maior entusiasmo da assistência. No final encerrou este encontro amigo, que nos trouxe uma mensagem de amor, o sr. Padre Horácio que agradeceu

(Continua na pág. 2)

## Inauguração de Melhoramentos em Pousaflores

POUSAFLORES, 7 — Estão de parabéns os lugares de Povral, Quinta dos Ciprestes e Peireiro de Cimo. A luz mortíca da candeia de azeite ou do candeeiro de petróleo será uma recordação do passado.

Os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara acompanhados de toda a digna Vereação, dignaram-se inaugurar a luz eléctrica nas referidas povoações. Os povos beneficiados acorreram em massa a saudar, cheios de alegria e grati-

## ANIVERSÁRIO FESTIVO DO SANTO PADRE

Decorreu no dia 29 de Maio o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do Santo Padre Paulo VI.

Esta comemoração festiva deve ser motivo de júbilo para todos nós que reconhecemos em S. Santidade o verdadeiro sucessor de Cristo, no nosso tempo, guia seguro da cristandade em que vivemos.

A vida de Paulo VI, nestes 50 anos, desde que se ordenou sacerdote até ao governo actual da Igreja, nos tempos conturbados que passam, tem sido um holocausto vivo pela verdade, em clima de lucidez, caridade e firmeza, na fidelidade à doutrina de Cristo.

Como cristãos conscientes procuremos estar com o Papa,



acompanhando-o como membros disciplinados da Igreja Santa, e ajudando-o com a nossa oração na sua missão nobilíssima.

(Continua na pág. 2)

## Dia da Amizade dos Jovens

### PREPAREMO-LO!

Vai decorrer o Dia da Amizade dos Jovens nas paróquias da nossa região — Arciprestado de Ansião e Cinco Vilas — em dias oportunamente fixados.

Até lá os jovens procurarão unir-se, em reuniões sucessivas, para reflexão, e são convívio, preparando-se, num clima cristão, em espírito de verdadeira amizade.

Em 16 de Agosto será o Dia Regional da Amizade dos Jovens, em Ansião, com a presença das várias paróquias.



### VAMOS REFLECTIR

DAR + RECEBER = AMIZADE  
RECEBER — DAR = EGOISMO

Amai-Vos uns aos outros

Jesus Cristo

Se alguém disser: «eu amo a Deus», mas desprezar o seu irmão, é mentiroso.

Da Carta do Apóstolo João

Exortamo-vos a alargar os vossos corações à dimensão do Mundo, a escutar o apelo dos vossos irmãos e a pôr, ardentemente, ao seu serviço, as vossas juvenis energias.

Lutai contra todo o egoísmo. Recusai o livre curso aos instintos da violência e do ódio que geram as guerras e o seu cortejo de misérias.

Sede generosos, puros, respeitadores, sinceros. E construí, no entusiasmo, um mundo melhor que o dos vossos antecessores

Paulo VI, aos jovens

Andamos no mundo quase todos como se fôssemos desconhecidos uns dos outros; e eu não quero que haja desconhecidos; quero amor, quero mesa aberta, quero sinceridade e o abraço!

Sebastião da Gama — («Diário»)

### TÊM A PALAVRA OS JOVENS

Numa reunião preparatória para o DIA DA AMIZADE DOS JOVENS fez-se esta afirmação:

Na nossa região os jovens estudantes fazem «casta» à parte, afastando-se dos jovens operários, no convívio, nos divertimentos, etc.

Perguntamos:

— É verdade? — Se sim porque é que tal sucede?

— Concordas com tais atitudes? Que pensas a este respeito? Escreve-nos, em simples carta, a dar o teu parecer.

Vamos dialogar sobre este assunto? O nosso jornal abre-se ao diálogo.



# AVELAR

## Primeira Comunhão

No dia do Corpo de Deus fez a sua primeira Comunhão um grupo de crianças da nossa paróquia. Não foram muitas, poderiam ser mais se todos os responsáveis pela formação dos mais pequeninos se dessem conta das circunstâncias benéficas ou desastrosas que um dia advirão da maneira de encarar este assunto. Muitas se fizeram acompanhar de seus pais que com elas comungaram e viveram este dia grande nas suas vidas. Após a missa, todas, lado a lado, tomaram parte num lanche comum que decorreu muito animado.

Aqui ficam os seus nomes: Margarida Isabel Dinis; Ana Paula Jacob; Paula Cristina Almeida; Maria Antonieta Lopes; Maria Lucília Henriques; Margarida Isabel Machado da Gama; Maria Eduarda Pires da Conceição; Maria Margarida da Silva Canoeiro; Eunice Maria Fazendeiro; Ana Paula Fazendeiro; Aida Maria Almeida da Silva; Dulcinea Maria Rodrigues Neves; Maria Adélia Ribeiro Branco; Maria Helena Neves Mendes; Maria Isabel Santos Broegas; Maria Cidália de Jesus Silva; Maria da Purificação Rodrigues Neves; Maria Dulce Gaspar Corte Real; Maria Leontina da Conceição; Ilda Maria Azevedo; Ana Paula Freitas Rosa; João Carlos de Sousa; Diamantino Nunes Freire; José Emídio Duarte da Cruz; Mário Augusto Canoeiro; Amândio de

Jesus Rodrigues; Armando Gonçalves Vaz; Fernando Ribeiro Rodrigues; Luís Manuel Ferreira da Silva.

## Mês de Maria

Com apreciável participação de fiéis realizou-se na igreja a devoção do Mês de Maria. Diariamente às 21,30 h., se rezou o terço do Rosário com a bênção do Santíssimo Sacramento, e no dia 31 fez-se o encerramento com a consagração a Nossa Senhora.

## Casamento

Na nossa igreja da Senhora da Guia realizaram o seu casamento José Emídio Figueiredo Henriques e Maria Graciosa do Carmo Caseiro; foram padrinhos Américo Alves Fernandes e Vítor Henriques. Felicidades.

## Os que partiram...

Prestaram contas a Deus:

— Maria Nunes da Costa, de 91 anos, viúva de Manuel Marques do Rego, que vivia em companhia de seu filho José Marques na Tojeira;

— Manuel Cristóvão Mendes, de 75 anos, casado com Maria Celeste Mendes Rosa. Sofrendo de doença já antiga, apenas nos últimos tempos deixou a sua actividade, tendo ainda sido operado em Coimbra, mas já de nada valeu.

As famílias enlutadas os nossos sentimentos de pesar e paz eterna às almas dos finados.

# AGUDA

## Festa do Anjo da Guarda no Fato

Realiza-se no dia 19 de Julho a festa do Anjo da Guarda, no lugar do Fato, a qual consta do seguinte programa: às 7 horas, alvorada com uma salva de morteiros anunciando o início da festa; às 8 horas, abertura da capela aos fiéis; às 10,30 horas, chegada do já conhecido conjunto «Os Rouxinóis» da Bairrada» que, com o seu vasto repertório, abrilhantarão a festa; às 11 horas, montagem de uma potente aparelhagem sonora e abertura da kermesse; às 11,30 horas, ajuntamento das fogaças da região; às 13 horas, Missa cantada e sermão com o acompanhamento da orquestra «Tamengos da Curia». Em seguida será a procissão que percorrerá as principais e habituais ruas

enfeitadas ao bom gosto da mocidade da região. Haverá o leilão até ao sol posto sob a orientação do mordomo Adelino do C. Moreira, natural do mesmo lugar.

## Em visita

Encontra-se nesta vila de Aguda em casa de seus familiares, os srs. David Dias Leal, sua esposa D. Margarida de Fátima da Silva Leal e filhinha Teresa Maria.

Cumprimentamos o simpático casal, com votos de feliz estadia entre nós.

## Carreira para os Moninhos

Foi inaugurada uma carreira de passageiros, aos sábados, entre Figueiró dos Vinhos e Moninhos Cimeiros, ampliando assim a que antes apenas chegava a Chimpeles.

## Inauguração de melhoramentos em Pousaflores

(Continuado da 1.ª pág.)

lavra, em português bem castiço, do nosso querido amigo sr. Professor Manuel da Silva, que, em nome de Pousaflores, saudou e agradeceu à Ex.ª Câmara. Também a Junta de Freguesia, por um dos seus membros, o sr. Alberto Lucas Afonso, fez sentir a grande necessidade de muitos outros melhoramentos. Foi mais uma vez posta em relevo a obra n.º 1 da freguesia, a reparação da estrada: Venda do Negro-Pousaflores. A freguesia inteira está ansiosa por ver os primeiros movimentos em ordem à reparação. Confiamos que esteja inteiramente de pé a promessa feita. Tudo isto teve lugar em 24-5-1970. — C.

## A Festa dos «Gaiatos»

(Continuado da 1.ª pág.)

e apresentou judiciosas considerações sobre os «sem ninguém» e sobre as responsabilidades de quem cria a miséria e lança ao abandono seres humanos a quem importa dar verdadeiras condições de vida.

O Padre Horácio — que tem a seu cargo 150 filhos da rua nas Casas do Gaiato de Miranda e Coimbra — colocou a sua capa à saída. Ali depositaram alguns milhares de escudos os amigos presentes os quais já haviam pago os seus bilhetes. Resultado material: cerca de 12 000\$00 — número que bem manifesta a generosidade da nossa gente e quanto calou fundo em todos a «Obra da Rua». A par desta importância algumas pessoas trouxeram, espontaneamente, géneros, tendo as crianças das escolas da Pedra do Our trazido bom número de ofertas.

No final os gaiatos foram obsequiados com uma pequena ceia que foi servida na Cantina Escolar.

Uma jornada cheia de beleza, de generosidade e de amor — esta da vinda dos Gaiatos do Padre Américo a Chão de Couce.

Em todos ficou um anseio: que voltem no próximo ano!

## Cantinho dos ausentes

### Saudosa população de Chão de Couce

É com bastante alegria que envio as minhas saudações para todos os conterrâneos. Não posso esquecer toda a população da nossa querida freguesia de Chão de Couce, que foi onde eu aprendi a dar os meus primeiros passos.

Sentindo saudades desta nossa querida e inesquecível freguesia da qual sou filho de Além da Serra, do Casal Soeiro, de Moçambique, envio a expressão da minha amizade.

Apresento os meus respeitosos cumprimentos para todos os amigos em especial para toda a minha família.

José Henriques Marques da Silva

†

## Agradecimento

Alberto Caetano de Lima, filhas e genros, da Serra do Mouro, vêm por este meio agradecer a quantas participaram no funeral de sua chorada esposa, mãe e sogra, Hermínia Marques, ou de qualquer outro modo os acompanharam na sua dor.

# POUSAFLORES

## BÊNÇÃO DA CAPELA-MOR DA IGREJA PAROQUIAL

No dia 7 de Junho dignou-se vir até nós o Venerando Pastor da Diocese. Às 17 horas em ponto chegava S. Ex.ª Rev.ª junto à casa paroquial. Após a saudação académica feita pelos estudantes da paróquia, organizou-se um cortejo, indo já em andores as novas imagens do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Neves (padroeira) e Nossa Senhora de Fátima. Efectuada a bênção das imagens e do Sacrário, o Senhor Dom Francisco, celebrou a Santa Missa que foi solenizada pelo grupo coral, estando ao órgão o nosso seminarista António de Jesus Simões e a dirigir o canto o seminarista do 8.º ano Carlos Alberto. Terminado o Santo Sacrifício da Missa, Sua Ex.ª Rev.ª e outras pessoas amigas, dignaram-se merendar na casa paroquial. Com bastante sacrifício vieram também até cá o bom amigo, orientador da reconstrução, sr. Padre Nunes Pereira e bem assim o incansável sr. Prof. José Marques, da «Bruma».

— \* —

E agora é já tempo de deixar de roubar espaço à nossa «Voz das Cinco Vilas», com inscrições de donativos.

Vai hoje a última leva:

Manuel Simões, do Pessegueiro, 100\$00; José Gomes Marques, da Bairrada, 100\$00; Joaquim Simões, da Barreira, 100\$00; Augusto Freire, da Sarzeda, 200\$00; Augusto Nunes, do Pessegueiro, 100\$00; António da Silva, de Albarrol, 100\$00; António Freire, da Barreira, 100\$00; Lídia da Conceição, de Albarrol, 100\$00; António Gonçalves, de Martim Vaqueiro, 100\$00; António Simões, de Martim Vaqueiro, 100\$00; António Afonso, do Povral, 500\$00; Joaquim da Silva Afonso, do Povral, 500\$00; Manuel Rodrigues, da Venda do Negro, 400\$00; Serafim Rodrigues, da Venda do Negro, 100\$00; Maria das Neves, do Povral, 50\$00; Abílio de Jesus Neves, Adegas, 100\$00; Manuel Rodrigues Gaspar, de Algés, 300\$00; Francisco Lopes, da Portela de S. Caetano, 50\$00; António Dias dos Santos, da Portela de S. Caetano, 200\$00; João Ventura, Portela de S. Lourenço, 120\$00; João Gomes, do Povral, 100\$00; Maria Gomes, da Sarzeda, 50\$00; Armando Gonçalves, do Pessegueiro, 100\$00; José Gomes da Silva, do Pessegueiro, 100\$00; Mariana da Silva, do Pessegueiro, 200\$00; Manuel Rodrigues Pedro, da Gramatinha, 100\$00; Manuel Braz, da Venda do Negro, 100\$00; João Nunes, da Mouta Redonda, 200\$00; João Marques, de Lisboa, 500\$00; Deolinda de Jesus, do Pereiro de Baixo, 100\$00; António dos Santos, ausente em Malawi, 500\$00; Ana da Silva, do Pereiro de Baixo, 2\$00; Anónima, 100\$00; João Dias, da Portela de S. Caetano, 100\$00; Garmelinda Ferreira, do Pereiro de Baixo, 20\$00; João dos Santos Leandro, Adegas, 100\$00; Bernardino Gomes, da Portela de S. Caetano; Alberto Dias dos Santos, de Lisboa, 500\$00; Conceição de Jesus, do Pereiro de Baixo, 50\$00; Abílio Antunes Medeiros, da Ribeira, 100\$00; Bernardina de Jesus, da Ribeira, 100\$00; António Dias Teixeira, do Povral, 250\$00; Anónimo, 100\$00; Alberto Gonçalves, da Venda do Negro, 100\$00; Alípio António, da Bairrada, 100\$00; António Freire, das Cavadas, 100\$00; Anónimo, 100\$00; Crianças da Profissão de Fé, de S. João de Brito, 30\$00; Viúva de Manuel Ferreira, Outeiro, 100\$00; António Gonçalves dos Santos, do Martim Vaqueiro, 100\$00; Manuel das Neves, da Gramatinha, 100\$00; António Marques Paulino, da Pedra de Adegas, 100\$00; Manuel Simões, da Mouta Redonda, 100\$00; Artur Marques, da Mouta Redonda, 100\$00, Maria do Carmo, da Mouta Redonda, 20\$00; Maria Emília dos Santos, da Mouta Redonda, 60\$00 Silvério Ferreira Rosa, da Mouta Redonda, 100\$00; Mário de Jesus Neto, do Pereiro de Baixo, 10\$00; José Maria Rodrigues, de Lisboa, 160\$00; Manuel dos Santos Poeta, da Portela de S. Caetano, 50\$00; Alfredo Gomes, do Povral, 100\$00; Dr. Fernando de Jesus Lopes, de Vendas de Maria, 100\$00; Crianças da Pré-Catequese de S. João de Brito, 80\$00; Viúva de Augusto Marques, da Barreira, 200\$00 Francisco Rodrigues, das Cavadas da Macieira, 100\$00; Alfredo Gomes da Silva, do Pessegueiro, 100\$00; António Baptista, de Albarrol, 100\$00, Amadeu Marques Simões, do Casal de Além, 100\$00; Arminda Rosa Gomes, do Casal de Além, 20\$00; Crianças das Escolas de Pousaflores e Pereiro de Baixo, 40\$00; Anónimo, 500\$00; João Ventura, do Pereiro de Baixo, 100\$00; Anónimo, 150\$00; Anónimo, 500\$00; Maria Porfíria, 50\$00; Joaquim Simões Cancelinha, de Vale da Vide, 100\$00; José Rodrigues, da Barreira, 100\$00; Francisco Marques, do Pessegueiro, 100\$00; José Simões, da Barreira, 100\$00; Maria da Silva (V.a), da Barreira, 50\$00; Anónimo, 300\$00; Agostinho Correia de Almeida, da Portela de S. Caetano, 200\$00; Manuel Mendes e filhas, da Gramatinha, 100\$00; Alfredo Marques, da Gramatinha, 100\$00; Félix da Silva Branquinho, de S. João de Brito, 500\$00; Abílio Marques Afonso, de Chão de Couce, 500\$00; José Simões Arsénio do Pessegueiro, 100\$00 Maria Maneta, da Serra do Mouro, 100\$00.

— \* —

Os donativos que, mês a mês, incluindo os de hoje, foram publicados neste jornal perfazem a quantia de 136 935\$00, sendo 21 750\$00 de pessoas que não pertencem à paróquia. A freguesia tem actualmente 650 fogos, e alinharam apenas 450 na contribuição para a reconstrução com a belíssima quantia de 115 185\$00. A despesa total já monta a 144 250\$00, faltando assim 7 315\$00 para cobrir todas as despesas. Tem agora a palavra os 200 fogos que até esta altura ainda não responderam à chamada.

## José Veríssimo



Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS  
Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

## Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA  
CHÃO DE COUCE



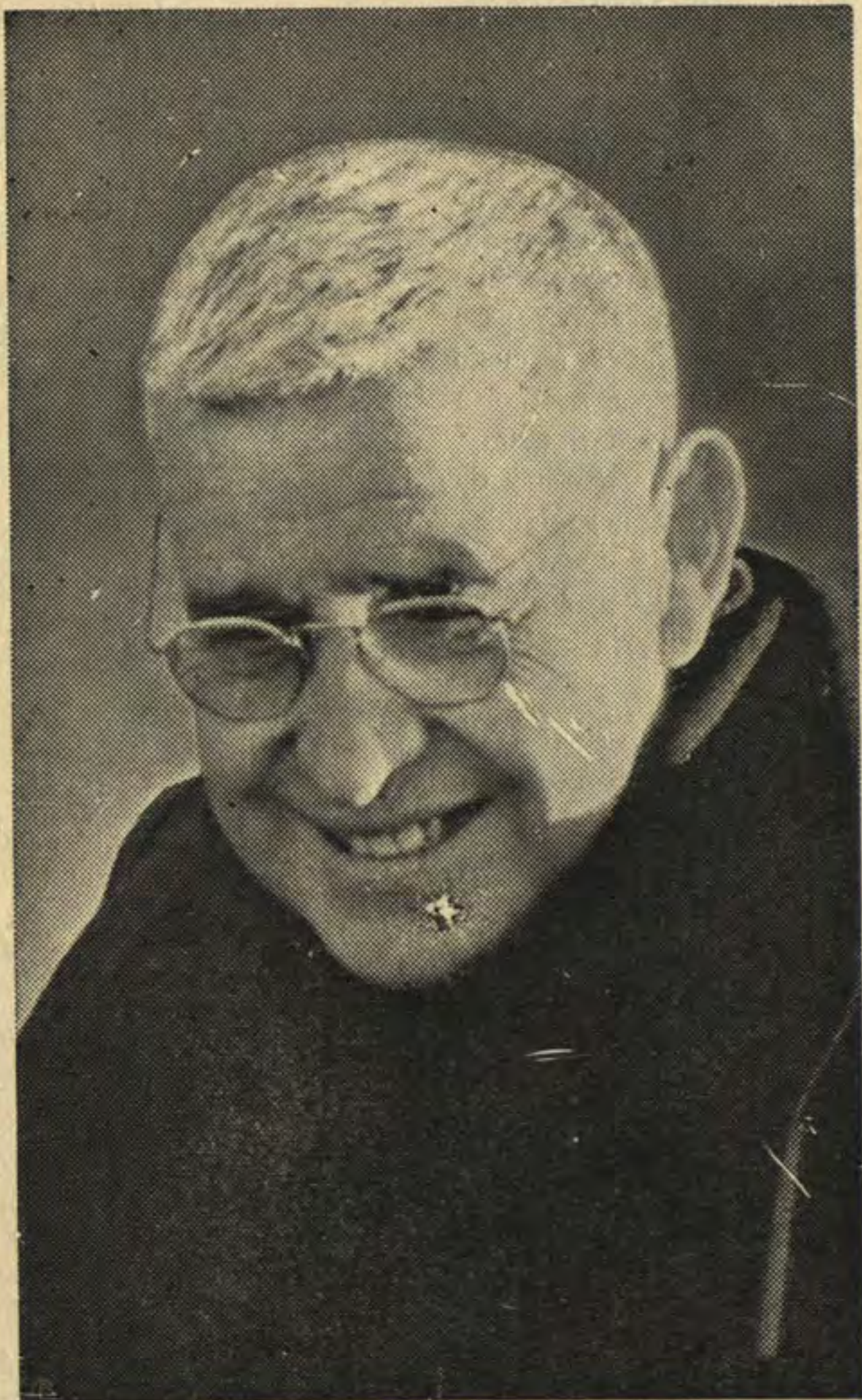
# O PADRE AMÉRICO e a «OBRA DA RUA»

A presença dos Gaiatos do Padre Américo na nossa região na sua festa realizada em Chão de Couce, não teve, para nós, apenas o interesse dum artístico serão teatral mas, sobretudo, o poderemos consagrar e ajudar bem fazer, de genuína caridade cristã, que é a «Obra da Rua», fundada por um Homem que à causa nobre das crianças abandonadas deu toda a sua vida.

A «Obra da Rua» nascida em 1940 em Miranda do Corvo numa casa e quinta adquirida pelo Padre Américo, foi criada

ção pedagógica, criou um estilo novo na educação dos seus pupilos e até na orientação de casas de assistência.

Das características da sua pedagogia salienta-se a responsabilidade e espírito de trabalho criados ao rapaz desde muito novo e um clima de confiança e amor que o faz acreditar em si mesmo. A «Obra da Rua» — Obra de Rapazes, pelos Rapazes — acompanha o jovem desde criança até se lançar na vida, proporcionando-lhe normalmente profissão ou um curso.



com a finalidade de recolher e educar os rapazes abandonados.

O Padre Américo (Américo Monteiro de Aguiar de seu nome) após mais de 15 anos de África, ingressou no Seminário de Coimbra aos 36 anos de idade. Terminado o seu curso aos 43 anos, quis dedicar toda a sua vida de padre aos seus irmãos pobres, por amor de Cristo. Com paixão, fé e entusiasmo e com uma extraordinária intui-

O Padre Américo foi, ainda, o inspirador do «Património dos Pobres» — obra de construção de casas para famílias necessitadas — iniciativa a que deu um decidido apoio, construindo e ajudando a construir, milhares de moradias através de todo o País.

Fundou, também, em Março de 1944, o jornal «O Gaiato» — o «Famoso» — que é um grito de alerta pelos problemas dos



Um aspecto da Aldeia do Gaiato. Com o alimento do corpo vai o alimento do espírito, formando-se homens integrais.

## BAPTISMO

(Continuação da pág. 6)

Ao levar a notícia a meus pais e a meus sogros, passei na Igreja onde me casei. Entrei. Senti-me outro. O sol iluminava o rosto da imagem de Cristo. Parecia que me sorria. Ajoelhei-me junto ao sacrário. Falei-Lhe mais com o coração do que com os lábios.

Combinámos dizer, também, ao senhor Prior. Esperei que minha esposa se restabelesse. Encontrámo-lo um dia ao cair da noite. Ele fazia tempo para uma reunião de jovens. Nós respirávamos a brisa que chegava. Estivemos em boa conversa. Felicitou-nos. Gostou de saber muitas coisas. Fez-nos falar muito.

Pedi-nos para irmos a sua casa. Minha mulher ficou zangada. Queixava-se que não tinha tempo. Era verdade, mas eu não lhe podia dar toda a razão. onversámos. Reconhecemos ser preciso organizar a nossa vida de outro modo. Sabíamos que a presença da mãe era muito importante. Ainda nos recordamos das ideias supersticiosas que nos assaltaram. Custou-nos muito cortar com tudo isso. Valeu a pena. Hoje damos graças a Deus por tudo isto. Os nossos problemas foram esclarecidos. As nossas dúvidas, a nossa superstição, toda a nossa ignorância, deixou de nos preocupar.

Queremos destacar alguns pontos desta conversa que ainda hoje nos encanta + O nosso lar está em festa. Nasceu-nos um filho. Somos pais. Os cristãos, a Igreja, também, está em festa. Todos gostam e precisam da nossa alegria.

+ Há outros casais que vão baptizar os seus filhos. Era bom conhe-

cermo-nos. Precisamos de nos encontrar. Marcar horários. Combinar coisas.

+ O baptismo tem cerimónias. Queremos entendê-las. Nós é que somos pais. Temos de ocupar o nosso lugar. Temos de informar os nossos convidados. Sem pais as cerimónias do baptismo não ficam completas.

Foi este o primeiro encontro que tivemos com o senhor Prior, após o nosso casamento. Formidável. Ficámos bem. Fez-nos despertar para uma realidade grande. pedimos-lhe que organizasse outro encontro, antes do baptizado. Sentimos que nos era preciso. Minha mulher foi a primeira a fazer-lhe o pedido. O Senhor Prior demorou a resposta... mas ela veio. A nossa fome foi saciada.

Hoje bendizemos a Deus pela renovação feita. Achamos que somos mais pais. Achamos que um grande passo está a ser dado. Achamos que nós, os pais, precisamos, urgentemente, de alguma coisa que nos ajude a preparar a nossa festa familiar.

(De "Voz de Paróquia", de Cacia).

+

### Agradecimento

Abílio Duarte dos Santos e família, residentes em Lourenço Marques, agra decem por este meio, a todos quantos manifestam o seu pesar relativo ao falecimento de sua querida e chorada esposa, Celestina da Conceição Leal, que residiu em Lourenço Marques, ou lhes manifestaram o seu pesar.

### Colóquio de preparação de umas futuras jornadas de Divulgação Agrícola

Local: Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Ansião.

Finalidade: Preparação dos «líderes» dos concelhos de Ansião e Alvaizere.

#### PROGRAMA

Dia 20 de Junho às 15 horas

**Razão destes colóquios** — Eng. Agr. Magro dos Reis, da Estação Agrária da IX Região Agrícola; **Desenvolvimento** — Perspectiva Global — Dr.ª Maria Alice Marques de Almeida — Socióloga da Junta de Colonização Interna; **Desenvolvimento Regional** — Eng. Agr. Trigo de Abreu, do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Caloust Gulbenkian.

Dia 2 de Julho às 15 horas — **A Extensão Agrícola** — Eng. Agr. Lígia Boaventura de Azevedo, da Extensão Agrícola Familiar da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas; **Cooperação e sua importância Económica e Social** — Eng. Agr. Magro dos Reis, da Estação Agrária da IX Região Agrícola.

A Igreja e a promoção Social — Padre Manuel Gaspar Furtado.

«Voz das Cinco Vilas» dá todo o apoio à magnífica iniciativa deste Colóquio e convida os seus leitores interessados a comparecerem.

### Para desopilar

— Mamã, porque é que o paizinho tem tão pouco cabelo?

— Porque é muito inteligente.

— E porque é que a mamã tem tanto cabelo?

—★—

—A que horas costumam jantar, meu anjo?... perguntava uma senhora a uma criança da casa.

—A mamã disse que jantaríamos quando a senhora se fosse embora.

## Assim escrevia o PADRE AMÉRICO

*Eu sou um revolucionário pacífico, um pobre que sangra, um pai que chora, um português que ama. Revoluciono as massas para lhes dar a paz. Sangro pelos Pobres, nossos irmãos, para os aliviar. Choro a sorte dos farrapões das ruas e quero restaurar o que a sociedade estragou. Amo a terra que me viu nascer e mais nada quero senão que ela se levante. E ninguém se levanta, sem levantar os prostrados.*

*Senhor dos Céus; Justo Juiz, que vem pedir contas à gente segundo o dom que nos fez: — ele pode haver muito mais santidade na canastra da sardinha daquela mulher que eu vi nas ruas, ao tempo com um filho ao colo e outro no ventre, do que nas páginas douradas de muito piedoso livro!*

*Sim; a piedade verdadeira não é um sentimento; é antes uma força interior. É um dom do Espírito Santo, que nos leva a arrostar a vida tal qual nos vem ter, e suportá-la sôzinhos, em silêncio, semblante firmado ao Dever, com olhos postos na Cruz!*

*Ai! que ele é tão doce dizer que se ama a Deus, quando as coisas deslizam sem arestas; tão fácil ser-se piegas e chamar-se piedoso!*

*O amor do pobre, pela sorte dos Pobres, toca as raias da santidade. Um dia, vi-me nas ruas da Baixa, aflito, com um recém-nascido nas mãos. Logo acode uma viúva com sete filhos, um de peito, que perdera ontem o marido.*

— Oh mulher, você não pode!

— Posso, que eu tenho dois peitos!

*Se eu batesse à porta do teu palácio, dizias-me que não; — e tens capela lá dentro.*

*Ninguém mais do que nós gosta de ver avenidas, jardins, palácios, mas tudo é fachada e mentira, se por detrás de tudo isso se não levantar igualmente a sorte dos que não têm pão nem casa.*

*Pedimos humildemente, joelhos no chão e mãos postas, uma visita pessoal dos grandes da terra, que têm na mão os destinos da cidade.*

*Não aleguem falta de coragem para ver misérias, que isto é cobardia. Não é fugindo ao mal que as coisas se remedeiam. Nas linhas de fogo é que se provam os homens de valor. A descida dos grandes aos pequeninos, é obra que Deus abençoa.*



## A CRIANÇA E OS SEUS SAGRADOS DIREITOS

(Continuado da pág. 1)

Estes direitos, são realmente bem acolhidos por todos os que têm coração para amar o próximo como a maior dádiva de amor. Neste ponto é unânime em concordar toda uma humanidade tantas vezes dividida e separada por egoísmos invencíveis!

No entanto... todos os dias e a cada passo, os jornais, revistas, cinema e essa inimiga n.º 1 da criança, que entre nós tem sido a Televisão, nos mostram imagens de flagrante contradição com total desprezo pelo enunciado dessas mesmas leis.

Longe está pois o respeito pela candura, pela beleza de alma, pela natural ânsia de prescrutar novos caminhos, ao mostrar em figuras estranhas e gravuras desconcertadas, verdadeiros espectáculos de pornografia? E os filmes violentos, de assaltos, de cenas excitantes mostrando, com repetida frequência, imagens onde é total o desprezo por esse maravilhoso dom que é a vida?

A criança é a 1.ª pedra na construção do edifício grandioso do homem de amanhã.

Ela será muito do que nós, os pais, os mestres, os educadores, os governantes, quisermos que ela seja. Está nas nossas mãos ajudar esses minúsculo seres a revelarem-se, primeiro através da família, no lar, depois nas escolas onde procurarão a luz do espírito, até atingirem todos os graus do ensino, que lhe formos facultando.

Assim o entendeu, também, Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Educação, nosso ilustre companheiro de Faculdade, ao tomar medidas enérgicas, decididas, arrojadas e muito corajosas, sem hesitações, nem adiamentos perniciosos, procurando dar às crianças, aos jovens, aos universitários, o apoio, o caminho, o ambiente, equilibrado e justo que, fará da geração de hoje, os homens grandes do futuro, conscientes das suas responsabilidades e dos seus direitos.

Frente aos problemas de contestação de que tanto se tem falado, e que vão surgindo nas escolas e nas famílias, não podemos, nem devemos, nós os pais e educadores, ignorá-los.

Nem devemos tão pouco cruzar os braços em sinal de derrota ou de descrença. Não podemos pôr de lado o grande Fernando Pessoa, que nos legou esse conceito belo: «Mas o melhor do mundo são as crianças».

Realmente, elas tudo merecem, pois serão os homens de amanhã e o seu futuro será luminoso ou sombrio, consoante a nossa atitude presente.

Na hora em que se comemora o Ano Internacional da Educação, não esqueçamos que a Proclamação dos Direitos da Criança foi uma vitória, um grande passo em frente. Há que lutar, no seio das nossas famílias, na roda dos amigos, nas escolas, na sociedade, para que esses direitos sejam respeitados, reagindo quando preciso ao que estiver errado.

Não vale a pena citar frases bonitas, que nos deixariam emocionados, e fariam talvez aflorar uma lágrima teimosa, nos olhos dos mais românticos, se tudo isso não resultar em acção, se não soubermos pôr em prática determinados princípios. Tudo o que seja contrariar esta caminhada para um encontro acertado com o mundo da criança, será roubar aos homens do futuro o direito a que cada criança e cada jovem sejam aquilo que podem e devem vir a ser desde que todos queiramos olhar de frente, aplanando-lhe o caminho.

TÁISS

### Por um pouco de amor...

Por MABÉ

Saberemos acaso, queridos leitores, o que é o amor? — Talvez vez o tenhamos já sentido, em pequena ou grande escala, desta, ou daquela maneira, mas verdadeiro, ... poucos.

Ao tentarmos-lo definir, só saberemos dizer, que é um sentimento tão belo, tão profundo e tão imensuravelmente maravilhoso, que ninguém pode viver sem que alguma vez o não tenha experimentado!

— Teremos já pensado donde ele provém?

— Não.

— Olhemos os peixes, os pássaros, a roseira, os homens! Quanto amor não foi preciso para que eles fossem criados!

— Seremos nós, capazes de criar do nada uma planta? De fazer nascer um pássaro sem ovo? — Não, não somos, por mais que o tentemos. Mas houve Alguém, a quem nada fazia falta, nem as aves, nem as plantas,

nem o próprio homem, e por

nosso amor nos uniu, nos protege e sempre nos ama...

Esse alguém, meus amigos, habitará em nós, se quisermos; sofre conosco e por nós. E é tão generoso e tão nosso amigo que nos dotará duma parcela do Seu sublime amor!

Ora nós, homens, temos o dever como bons filhos de aproveitar essa dádiva e fazer dela bom uso. Não basta deixarmos-nos amar, de amar simplesmente. É preciso que sejamos dignos desse amor e que o punhamos ao serviço dos outros: dos que sofrem, do próximo, das aves, dos animais, de tudo quanto Ele criou, porque em tudo Ele habita. E ao darmos um pouquinho do nosso amor, receberemos uma parcela tão grande que é mesmo de tentar. Qual de nós, não gosta de receber uma prenda ou ser premiado pelo seu esforço? — Quereis melhor oferta, melhor prémio?

Unamos as mãos e caminhemos pela vida fora numa amizade sincera, leal, esquecendo ódios, guerras, traições.

Há tanto quem sofra por um pouco de amor...

## VOZ das CINCO VILAS ORGÃO INTERPAROQUIAL

### PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 191 (rede de Avelar)

### Condições de Assinatura Anual:

Continente .....	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro .....	30\$00
Por avião .....	60\$00

(Pagamento Adiantado)

### Pagamento de assinaturas

#### ASSINANTES BENEFITORES

Com 500\$00 — Manuel Marques — Santos-Brasil.

Com 300\$00 — Fernando Simões — Salisbúria (Rodésia).

Com 100\$00 — Maria Lucinda Mendes — Tete (Moçambique); Ramiro Pereira da Rocha — Gabela (Angola).

#### OUTROS ASSINANTES

Raul da Conceição Dias — Lobito (3 anos); Mário da Cruz — S. P. M.; Manuel das Neves Marques — Santos (Brasil); José Reis dos Santos Palrinhas — Murtosa; António Simões Fareiro — Moçamedes (2 anos); D. Luiza Cardoso — Lisboa; António da Silva Alegre — Lourenço Marques; Abílio Duarte dos Santos — Lourenço Marques; David Dias da Silva — Albarraque (Lisboa); Luís Fernando — Tojeira; Armando Simões de Sousa Ribeiro — Pedra do Ouro; Arlindo Lopes Braz — Relvas; António Augusto Franco — Ramalha; Manuel Rodrigues Dias — Barroca; Manuel Simões — Amadora; Francisco dos Santos — Quinta dos Ciprestes; Alberto da Silva Godinho — África do Sul; Fernando Rodrigues Dias — Santos (Brasil) — 2 anos; Alberto Rodrigues Dias — Santos.

★

N. B. — O último número (4 páginas) importou na seguinte quantia: Tipografia — 1 250\$00; Correios — 410\$00; Total — 1 660\$.

## Canções para a Gente Nova

### A GRAÇA É TUA RIQUEZA

(Música de «Tirana»)

A Graça é tua riqueza,  
— Verdade nunca esquecida! —  
Em Graça vives com Cristo,  
Caminho, Verdade e Vida.

Eu hei-de cantar na vida,  
Eu hei-de cantar na morte:  
Sou feliz por ser cristão!  
Não posso tem melhor sorte!

Se queres andar alegre,  
Ser um cristão de verdade,  
Serve a Igreja, serve o Mundo,  
Vive em Graça e Caridade.

Eu hei-de subir ao alto  
Nestes dias de amizade;  
A vida assim é mais bela  
Vivida em fraternidade.

Ao balcão ou na oficina,  
Quer nas artes, quer nos campos  
Podemos viver em Graça,  
Podemos ser sempre santos.

Não queremos ser beatos,  
Nem de cabeça torcida;  
Seremos santos alegres  
Para toda a nossa vida.

## CRÓNICAS DO PASSADO

(Continuado da pág. 6)

O Dr. Alberto Rego que ligou o seu coração a sua prima D. Elvira Rego, constituiu assim o casal mais simpático da região. Em sua casa eram recebidas personalidades de renome vindas de diversas partes do País, nomeadamente de Lisboa, como a escritora D. Maria Amália Vaz de Carvalho, Dr. Egaç Moniz, seu discípulo de Coimbra, pintor Malhoa e tantas outras celebridades.

Que serões de arte se realizaram naquela casa!

O Dr. Alberto Rego, além de músico era poeta e prosador.

Publicou algumas obras que ofereceu a amigos íntimos.

\*

Com o Dr. Raúl Proença e outros, foi a Fragas da Pena e deste modo as descreve o Dr. Alberto Rego:

«Rochas abruptas, erçadas de pontas agudas, que anavalham o ar e a vista, convulsão trágica da natureza em busca duma estabilidade que continuamente lhe faltava, esse caos impressionante abre a custo uma estreita passagem à ribeira de Alge. Esta cá em baixo, a uma profundidade de muitas dezenas de metros, precipita as águas límpidas e quebra a sua fúria na represa tranquilamente faz mover a pedra de de moinho. A Walkyria indómita

### Mãe (casada há 2 anos) e filha mortas em trágico desastre

A senhora Maria Benilde Pedro, filha dos srs. Manuel Pedro e Silvina Gaspar, da Mata de S. Jorge, havia casado com procuração, em Março de 1968, com o sr. Raul Mendes, filho dos srs. Alberto Mendes e Clementina de Jesus Mendes, da Freixeira.

Logo seguiu para Pretória (África do Sul) onde vivia feliz com o seu marido.

No passado dia 12 de Junho a família era aqui avisada por telegrama: «vítimas de trágico desastre faleceram Benilde e filha».

Assim se desfazia num momento, toda a felicidade dum jovem lar. O facto causou no nosso meio a maior consternação.

Os corpos das desditosas finadas vieram para Chão de Couce, por via aérea, sendo o funeral sentida manifestação de dor..

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

que, embrulhada em espuma, descera em doída correria das altas serranias, deixa-se levar humildemente pela levada desse moinho e tranquilamente faz mover a pedra no mais monótono dos trabalhos. Quando nos sentamos no cimo dos rochedos e divisamos esse quadro empolgante digno de Sequeira ou de Doré, involuntariamente pensamos que o acaso tem momentos de génio.

Superiores às portas de Ródão, porque estas estão longe de nos dar a impressão do abismo; mais importantes que os Cabris do Zêzere ou do Ceira, porque a corrente é aqui mais angustiada e áspera; mais pitorescas que as gargantas vertiginosas do Corgo e do Rabagão, pelas árvores e arbustos que, em tufo vigorosos, põem nas rochas largas manchas de verdura, as Penhas de S. Simão são talvez no seu género, o que há de mais belo no país. A humilde aldeia da Pena, na margem direita da ribeira, a pequena distância das Fragas e rodeada de rica vegetação dá uma nota docemente bucólica, naquele meio atormentado. As águas criavam antigamente nos penedos de S. Simão, e no Museu de Coimbra existe um belo exemplar.

Há já bastantes anos que desapareceram daqueles sítios, frequentados agora pelo homem. É possível que esses animais sejam demasiado orgulhosos para receber visitas que não convidaram. Preferem ceder-lhe a casa.»

Pelo ano de 1940, não sei bem, o Dr. Simões Barreiros, então Presidente da Câmara Municipal de Figueiró, mandou abrir uma estrada até ao lugar da Pena.

Para a sua inauguração me convidou e lá fui, tendo descido no seu carro com mais dois companheiros: o tenente Manata e Padre Inglês. A descida íngreme fez-nos calafrios mas lá chegámos ao pequeno lugar, deixando o carro na margem esquerda e passando por uma tosca ponte de pau para o outro lado onde nos foi servido um opíparo almoço, oferta do Fernando Gomes Teixeira, do Casal, em homenagem a sua mãe que ali tinha nascido e passado a mocidade.

A seguir:

«Um passeio à Serra de S. João de Couchel descrita pelo Dr. Pereira Barata».

V. N. Poiars, 4-5-1970.

M. LEAL JÚNIOR



## FRANCO CABELEIREIRO

ARTE E BOM GOSTO  
ao Serviço da Beleza Feminina  
Telef. 101  
PONTÃO — AVELAR

## Francisco José da Silva

MERCEARIAS -:- FERRAGENS -:- MÓVEIS -:- BP GAS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21

ANSIÃO



# CHÃO DE COUCE

## Dia da Amizade dos Jovens

Está a preparar-se o Dia da Amizade dos Jovens que vai realizar-se na nossa paróquia no próximo dia 2 de Agosto.

As reuniões preparatórias estão a realizar-se em Chão de Couce (salão paroquial), na Ameixeira, Serra do Mouro, Lameiras e Serrada da Mata.

O número de jovens inscritos e a participar anda por 140.

Além dum tema espiritual e moral apresentado semanalmente, e discutido por grupos, há uma parte em ordem à preparação da sessão recreativa. Colaboram neste trabalho (recreio) as sr.as professoras de Ameixeira e Serra do Mouro, o sr. professor de Pedra do Ouro, a aluna da Escola do Magistério de Coimbra Lucília Teresa, de Ameixeira, e o sr. António Ferreira Barbosa.

No próximo dia 28 realizar-se-á, na encosta da Serra do Mouro um encontro-convívio de todos os elementos que estão a participar na preparação do Dia de Amizade.

Será uma tarde de domingo de fé e entusiasmo juvenil.

## Festividades

O Dia do Corpo de Deus decorreu em ambiente de fé e com grande afluência de fiéis.

Da parte da manhã foi a Santa Missa com a Profissão de Fé das Crianças — cerimónia presidida pelo Pároco. Seguiu-se almoço das crianças na Cantina Escolar.

De tarde após a chegada das representações dos lugares (em procissão) foi a Missa Solene na qual fez a alocação o nosso ex-pároco e Arcipreste sr. Padre Manuel Maria Gaspar Furtado. Seguiu-se, depois a Procissão.

Esta festa foi promovida pela Confraria do S.S. Sacramento.

No dia 5 de Julho será a Primeira Comunhão das Crianças. Será o primeiro encontro com Jesus-Eucaristia de dezenas de meninos e meninas que tenham frequentado com proveito, o 1.º volume do Catecismo.

Em 12 de Julho decorrerá a festa de Santo António, no lugar da Serra do Mouro, e em 26 de S. Jorge, na Pedra do Ouro.

## Peregrinação a Fátima

Decorreu no passado dia 7 a Peregrinação da Catequese a Fátima, integrando-se na Peregrinação Internacional das Crianças.

Cerca de 100 crianças e 30 catequistas participaram num clima de vibração e entusiasmo, acompanhadas dalgumas dezenas de pessoas familiares. Foram 4 autocarros, dois dos quais oferta generosa dos srs. Henrique Serra, da Ameixeira, e do sr. Alberto Freire, da Ponte do Freixo — vindos de Lourenço Marques e agora entre nós.

## Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

— Alberto António Mendes Rodrigues, filho de Alberto Rodrigues e de Lucília Mendes, do Furdouro. Padrinhos: Francisco Mendes e Josefina Rosa Mendes.

— Alberto Manuel, filho de Alberto de Almeida Marques Violante e de D. Maria Fernanda Marques Lopes Violante, professores na Pedra do Ouro. Padrinhos: Dr. Manuel dos Santos Ferreira Pinhal e D. Maria da Luz de Almeida.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

## Lares Cristãos

Na igreja paroquial de Chão de Couce contrairam o Sacramento do Matrimónio:

Alberto Mendes Ferreira, filho de Manuel Ferreira e de Maria da Encarnação Mendes, da Tojeira (Avelar) e Maria Aldina Ribeiro dos Santos, filha de Augusto Furtado dos Santos e de Albertina de Sousa Ribeiro, de Pedra de Ouro. Foram padrinhos: Dr. Mário Mendes Rosa e Manuel Marques Ferreira Lopes.

— Também na igreja de Maçãs de D. Maria contrairam Matrimónio António Freire dos Santos, filho de Manuel Freire dos Santos e de Maria Rosa de Jesus e Lúcia Silveiro e Silva, filha de Alfredo dos Santos Silva e de Maria Augusta Silveiro, de Casal Novo.

— Em Lisboa, Sé Patriarcal, nos «Casamentos da Manhã de Santo António» casaram Maria Helena Dias, filha de João Rodrigues Dias e de Conceição Ferreira, de Serra do Mouro, com João da Piedade da Conceição, natural de Figueiró dos Vinhos.

As nossas vivas felicitações.

## Nas Mãos de Deus

Faleceu na nossa freguesia, no lugar da Serra do Mouro, vítima de doença que não perdoa, a sr.a Hermínia Marques, de 54 anos de idade, casada com o sr. Alberto Caetano de Lima (Saltério). O seu funeral foi uma das maiores manifestações de pesar da nossa paróquia, prova da grande consideração em que era tida.

— Em casa de seu filho sr. António Simões de Sousa, em Figueiró dos Vinhos, faleceu no passado dia 29, a sr.a D. Celestina Rego Simões, benquista senhora que foi esposa do sr. Alberto Simões de Sousa, da Quinta da Rosa, mãe também, da sr.a D. Maria Celeste Simões Menezes Falcão e sogra do sr. Dr. Juiz Manuel de Jesus Menezes Falcão e de D. Ruth de Oliveira Correia Simões de Sousa.

Em todos deixou a maior saudade a sr.a D. Celestina, senhora cujos dotes de coração e de bondade a todos cativava.

O seu funeral foi sentida manifestação de pesar, vendo-se numerosas e distintas representações de Figueiró, Lisboa, Avelar, Ansião, Chão de Couce, etc.

— Também na Venda do Negro (Pousaflores) faleceu, em casa duma sua irmã, a sr.a Maria José, de 69 anos, que residia na Serra do Mouro e era viúva de Manuel Braz.

Foi sepultada em Chão de Couce com presença numerosa de pessoas amigas.

— Faleceu ainda no lugar do Poeiro a sr.a Maria José Gaspar, de 75 anos, casada com o sr. Adelino de Melo.

O desenlace deu-se após longo período de sofrimento, suportado com exemplar resignação cristã.

A todos os nossos sentidos pêsames.

## Melhoramentos

Foi alargada a estrada que dá para o campo de futebol de Chão de Couce.

Está a ser reparada a estrada principal desta freguesia e bem assim um pequeno troço no lugar das Lameiras.

Embora não completamente concluída a estrada de Ameixeira, já por ali transitam os carros para Ansião.

Foi electrificado o lugar da Serra, próximo de Chão de Couce.

## Para a Igreja

Ultimamente recebemos para a Igreja, para as obras do Salão Paroquial, as seguintes importâncias que muito agradecemos:

1 000\$00 de D. Adelaide Patrocínio dos Santos, de Santos (Brasil), viúva do sr. Adriano Dias dos Santos; 100\$00 do sr. Fernando Rodrigues Dias, da mesma cidade, 500\$00 do sr. Manuel Marques Costa, residente em Lourenço Marques e 400\$00 do Sr. Mário Pires, mercedadas férias, entre nós.

Os nossos agradecimentos e que Deus lhes pague.

## Notas Pessoais

De regresso de Santos (Brasil) de visita a seus filhos chegaram à Barroca os sr.s Manuel Rodrigues Dias e esposa Florência de Jesus.

— Após um mês de visita a seus pais, nos Montinhos, regressou à Rodésia o sr. Fernando Simões (do Bernardo).

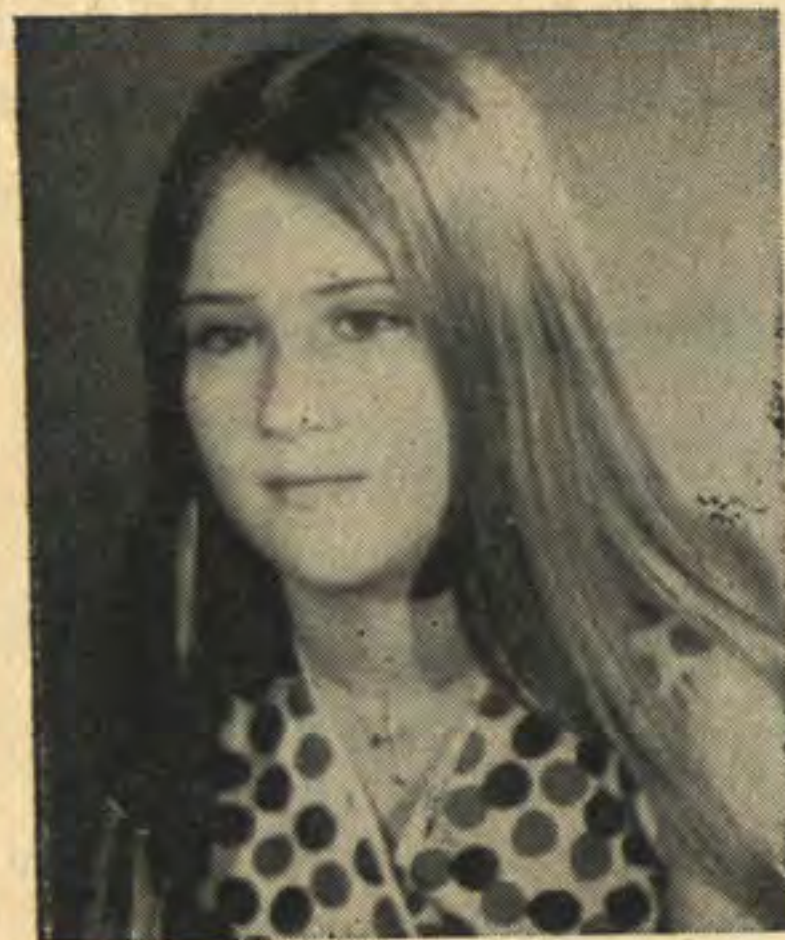
— De visita aos seus familiares encontram-se na Pedra do Ouro os srs. Américo Ferreira e Esposa, vindo de Santos (Brasil) e vindos da Rodésia encontram-se também, entre nós, a sr.a D. Maria José Mendes e filho José Eduardo (Casal de Baixo).

— De Tete chegaram a Mata de S. Jorge a casa de seus familiares sr. António Pires, os srs. Mário Pires e Esposa.

— De Venezuela chegou a Amieira a sr.a Alice Marques e marido.

— Têm passado mal de saúde, estando hospitalizados o sr. Francisco Teixeira, de Lameiras e D. Virgínia Ribeiro Marques, de Chão de Couce.

## Galeria Infantil



Vai quase tornar-se senhora... mas ainda não fica mal neste cantinho infantil. É a Ana Maria Lopes dos Santos, que vive no Brasil, em Santos, e é filha querida do sr. Adriano Dias dos Santos e de D. Lucília Lopes, da freguesia de Chão de Couce.

Há dois anos esteve entre nós e a todos cativou pela sua bondade e inteligência e espírito jovial.

Daqui lhe enviamos as nossas saudações amigas com votos de muitas felicidades e de que... não tarde a vir, com seus paisinhos.

## Grave desastre dum ciclista

Quando descia de bicicleta a estrada da Aguda, ao fundo do Ramal, no entroncamento com a estrada nacional, o sr. Fernando Ferreira Medeiros, solteiro, residente em Casal Pedro, foi embater violentamente com uma furgoneta que passava na outra via.

Foi prontamente socorrido e transportado aos Hospitais de Coimbra onde se encontra em estado gravíssimo.

## A ESCOLA NA FAMÍLIA

Sempre se notaram descontentamentos dos pais, principalmente nesta altura do ano, pois nem todos os alunos conseguem ir a exame.

Durante o ano, a maioria fica apática, não se preocupando se o aluno vai bem ou mal nos seus estudos, mas quando chega este mês, e sabem definitivamente os que não podem ir prestar provas, eis que os pais destes se apressam a tirar satisfações aos professores de seus filhos. E, como sempre, a culpa nunca é dos pequenos: infalivelmente recai na «má vontade» do professor.

Nem sequer se lembram das dificuldades que um professor enfrenta durante um ano escolar: uma média de 40 alunos, todos diferentes, distribuídos, na maioria das escolas, por quatro classes, cada uma com os seus programas e dentro delas, às vezes, grupos de adiantamento diferente; alunos com deficiências mentais, quantas vezes devidas aos vícios paternos. Só a disciplina, o contacto e o asseio destas crianças já são problemas que um professor não consegue resolver sem grande perda de tempo. A par destes, outros se poderiam citar e pena é que os pais não pensem neles, precisamente pela dificuldade que eles próprios sentem na educação dos seus filhos, em casa, onde o número, sem dúvida, é menor que na escola. Mas não. Para alguns só interessa o caso individual do seu filho.

E assim foi que, certa mãe, num destes dias, procurou a professora de sua filha, que, como se depreende, não foi proposta a exame, e falou-lhe mais ou menos nestes termos:

— Então a minha filha não vai a exame, porquê?

A professora, com toda a paciência que requer uma situação destas, lá lhe foi explicando que depois de ter submetido a aluna a um rigoroso interrogatório, que se prolongou por vários dias, até com prejuízo das suas companheiras, não conseguiu o resultado desejado e, por isso, não poderia ir a exame.

— Mas um sobrinho meu diz que ela está bem habilitada e que sabe tudo o que é preciso. A senhora é que não a quer levar.

## NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 6)

«E andam os políticos, os idealistas e os arranjistas a pregarem teoria e a modificarem sistemas!

Afinal, a máxima do Cristianismo mantêm-se acima de todos os tratados:

— Amai-vos uns aos outros!...

Porque não adoptamos a solução mais simples e mais eficaz?»

Que acrescentar ao que aí fica? Só isto: que os nossos cristãos de nome o passem a ser de facto no que se refere ao amor para com o próximo; que a atitude de se debruçar sobre o irmão que sofre e de lhe dar a mão passe a ser um acto normal da vida dos discípulos de Cristo.

Dar a mão ao vizinho! Nem mais!

— Ó minha senhora, se ela estivesse preparada, ninguém teria mais prazer em propô-la do equ eu, e ninguém melhor que os professores para saberem como estão os seus alunos.

— Mas eu tenho a capoeira cheia... e, se for preciso pagar, é tudo o que a senhora entender!...

Coitada, só a ignorância desta mulherzinha a poderá desculpar de julgar que os exames são um negócio de galinhas...

Otrebla

## Voz dos Militares no Ultramar

### MILITAR LOUVADO

É com prazer que «Voz das Cinco Vilas» publica, com as suas felicitações, o louvor concedido ao militar, Arlindo Pedro Simões, de Ponte do Freixo, filho do sr. Manuel Pedro Simões e da sr.a Erverinda Rodrigues.

É do seguinte teor:

«Louvado pelo Ex.mo Comandante do Batalhão de Engenharia n.º 2, o 1.º Cabo carpinteiro n.º 72009667, Arlindo Pedro Simões, pela forma zelosa e dedicada com desempenhou as suas funções neste Pelotão.

Militar sério e disciplinado, soube em todas as situações manter sempre o mesmo nível de actuação que conquistaram a confiança dos seus camaradas e Comandante do Pelotão.

É, pois, de toda a justiça este testemunho público ao 1.º Cabo Simões que foi sempre um militar muito educado e correcto.»

## RUMO AO LAR



Na igreja paroquial de Tete (Moçambique), realizou-se o casamento da menina Maria Lucinda Mendes, com Abílio Augusto Alves Leite, do Porto, e residente na Beira (Moçambique).

A noiva é filha do sr. Manuel Mendes e da sr.a Laurinda Fernandes, de Ponte do Freixo (Chão de Couce), residentes em Tete.

Foram padrinhos por parte da noiva seus tios Eduardo Fernandes e sua esposa D. Zélia Marques Fernandes residentes em Sá da Bandeira, Angola, que a Tete se deslocaram para assistir ao casamento, e por parte do noivo o sr. Joaquim Afonso Azevedo e sua esposa D. Delfina de Azevedo Barbosa, residentes em Tete.

«Voz das Cinco Vilas» felicita o novo e simpático casal desejando-lhe as maiores venturas.



## Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

### NOTA DO MÊS

#### DAR A MÃO AO VIZINHO...

Tão habituados andamos a ver e sentir, à nossa volta, ódios, quebras e malquerenças, que, quando surge um exemplo lindo de amor e solidariedade, como o que hoje apresentamos, não resistimos à tentação de o meditar e oferecer à consideração de quem nos lê.

O caso passou-se no concelho de Alcanena.

Vejamos tal qual no-lo conta o «Correio de Coimbra», pela pena duma distinta colaboradora:

«Um chefe de família, sem recursos além do seu trabalho modesto, adoeceu gravemente.

Veio médico que receitou remédios caros; vieram muitos dias sem trabalho e portanto sem dinheiro para o sustento, quanto mais para o tratamento.

Mas vieram também os amigos e vizinhos para quem o dever da solidariedade não é palavra vã. Cada um que entrava dizia palavras animadoras ao enfermo e deixava discretamente sobre a cómoda uma nota ou moeda.

Quando o doente entrou na convalescença, tinha ao seu dispor para cima de três mil escudos em notas de vinte e pequenas moedas.

Pagou o que devia e saiu. A cada amigo ou conhecido que topava, perguntava baixinho:

— Quanto deixaste?

Os mais pobres confessavam:

— Cinco escudos!... Não tinha mais!... Desculpa!...

Os remediados diziam:

— Ora, não tem importância!... Um dia terás de me fazer o mesmo!...

Aos pobrezinhos foi dando o que havia recebido. Aos outros ficou na obrigação de os imitar.

E nenhum sabia o que os outros fizeram.

Ante o meu assombro, alguém me elucidou:

— É costume da terra!... Ajudam-se, compreende? As horas más são tantas!...

E a distinta senhora que narra o caso tão edificante comenta:

(Continua na pág. 5)

JUNHO DE 1970

# BAPTISMO

## NOVO CERIMONIAL

O novo cerimonial do Baptismo estabelece uma celebração que se faz em 4 tempos: recepção, Palavra de Deus, baptismo propriamente dito e orações finais.

**RECEPÇÃO** — Quando os pais e os padrinhos chegam à Igreja com a criança, o sacerdote acolhe-os à entrada, trava um breve diálogo com eles, perguntando-lhes pelo nome da criança e o que pretendem da Igreja de Cristo, e lembrando as exigências do baptismo, juntamente com as responsabilidades dos pais. O sacerdote traça o sinal da cruz sobre a frente da criança, e os padrinhos repetem este gesto.

**PALAVRAS DE DEUS** — Entra-se então na igreja e segue-se a leitura de alguns textos apropriados da Palavra de Deus. Há uma oração solene da assembleia pela criança e seus pais, terminando pela invocação dos santos. O sacerdote pede ao Senhor livre a criança do Mal e impõe a mão sobre ela.

**BAPTISMO** — Dirigem-se todos para o baptistério, ou outro local conveniente, onde o sacerdote benze a água baptismal. Os pais e padri-

nhos pronunciam então a tríplice renúncia ao Mal e a tríplice profissão de fé. O sacerdote pergunta aos pais e padrinhos se querem que a criança seja baptizada na Igreja e mergulha a criança na água ou derrama água sobre a cabeça da criança, dizendo: *Eu te baptizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*. Depois de uma breve acção de graças pelo baptismo da criança, o sacerdote unge a cabeça da criança com o óleo do santo crisma, impõe-lhe a veste branca por intermédio da madrinha e acende a vela no círio pascal, ficando o pai ou o padrinho com a vela acesa junto da criança. Há então um cântico baptismal de alegria e gratidão para com Deus.

**ORAÇÕES FINAIS** — Ao som de um cântico, a assembleia regressa ao altar onde se celebra a Eucaristia. O sacerdote abençoa a mãe, o pai e depois toda a assembleia. A celebração pode terminar com um cântico em honra de Nossa Senhora. Depois, o sacerdote, os pais e os padrinhos assinam o livro dos baptizados, e todos saem em clima de verdadeira alegria, ao som festivo dos sinos.

## FALA UM JOVEM CASAL

Apresentamos aos nossos leitores o testemunho de um jovem casal. É a sua vida. São as suas alegrias. É o seu filho. São as suas preocupações. A festa. O baptismo.

Nasceu-nos um filho. Há quanto tempo o desejávamos ver. Como é perfeito. Ultrapassa os nossos sonhos mais belos.

A minha esposa, ao ver chegar

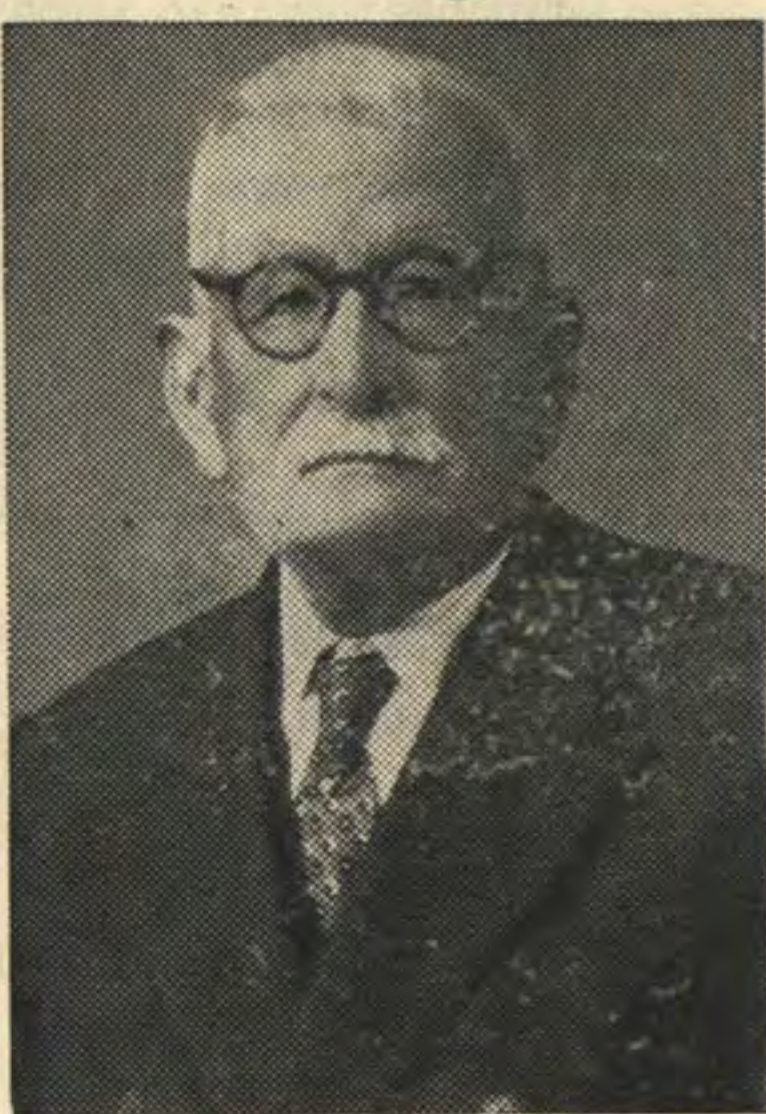
a sua hora, encomendou-se à Virgem-Mãe, e rodeou-se dos maiores cuidados. Tudo correu bem.

Eu senti-me nervoso, inquieto. Respirei fundo quando me disseram ter chegado o fim. Corri ao quarto. Saltei de contentamento. Beijei minha mulher. Admirei a perfeição do meu filho. É um encanto.

(Continua na pág. 4)

## CRÓNICAS DO PASSADO

### As Fragas de S. Simão



O sr. Dr. Alberto Rego que frequentou o liceu de Leiria nos recuados anos de 1885-1891 passou a seguir para a Universidade de Coimbra, onde se formou em Medicina.

Não sei se brilhou como estudante porque nunca pôs à prova o seu curso.

Suponho que nunca ganhou um tostão como médico, pois das receitas que passou não se cobrou de qualquer importância.

O seu nome, porém, tornou-se conhecido em Coimbra e até no país, devido a uma linda música que compôs para a récita da «Despedida dos Quintanistas» pelo ano de 1897, cuja música é pena não esteja gra-

vada. Se, porém, alguém o quiser fazer, eu possuo-a.

Essa música que se tornou tão popular, foi composta para uns versos de D. Maria Esteves que muito andavam na boca da mocidade nos princípios do corrente século e são assim:

*As nossas capas, rotas, velhinhas,  
Todas de negro tremem no ar...  
São andorinhas, são andorinhas,  
Que se preparam para emigrar.*

*As nossas pastas foram bordadas  
Por mãos de fadas: ou noiva ou mãe,  
E as pobrezinhas, abandonadas,  
Choram de mágoa, tristes, também.*

*Nas noites lindas, que travessuras  
Por essas ruas, pela cidade...  
Eram tolices, eram loucuras,  
Que se desculpam co'a nossa idade.*

*Das nossas terras vinham também,  
Compridas cartas dos nossos velhos:  
—«Não gastes muito. Porta-te bem...»  
E a gente ria desses conselhos.*

*Chegou, Amigos, a despedida  
Esvai-se tudo como num fumo...  
Agora vamos mudar de vida,  
Agora vamos mudar de rumo.*

*Talvez no mundo, nosso inimigo,  
Algum descanso lá nos esperar:  
Talvez nos braços d'algum Amigo,  
Talvez nos braços d'uma mulher.*

(Continua na pág. 5)

## Carta à Redacção

### A PROPÓSITO DO ARTIGO

#### «O DRAMA DAS CRIANÇAS DO BIAFRA E DA NIGÉRIA»

Por curiosidade, leio quase sempre o vosso Jornal.

No último que li houve um artigo, «O Drama das Crianças do Biafra e da Nigéria», de Gracinda C. R. Marques, que me despertou a atenção, devido à actualidade do caso. Só que, a inexactidão dos factos apontados, devido talvez a desconhecimento da autora me levou a escrever-vos, esperando contribuir para um melhor esclarecimento da situação.

1 — Quando o autor diz, referindo-se à O. N. U. e à C. V. «... Se foram destinadas, um a dar ordens, outro a socorrer as vítimas da guerra...», talvez não saiba tudo o que se passa por detrás dessas duas siglas. Talvez não saiba, ou esquece, que tanto uma com outra, não são independentes, mas subjugadas por meia dúzia de países, com mais poder de voto (leia-se: com maior potencial bélico), a quem talvez não interessa que esses socorros se façam.

2 — Que é perfeitamente admissível que os dois países em questão, a Nigéria e o Biafra, não aceitem essas ajudas, pois já se queixaram (e quem sabe se não terão razão...) de que debaixo dessa ajuda, e camuflada por uma Cruz-Vermelha, vai muitas vezes a morte.

3 — O autor, foi mais um a despertar a atenção pública para este drama. Talvez fosse melhor, que o espaço ocupado por esse artigo, fosse ocupado por outro, da mesma índole, mas acerca das crianças de ao pé da porta. Estive aí, não fez ainda um ano, e tive oportunidade de ver a miséria em que vivem alguns dos vossos conterrâneos. Também aí há subalimentação. Também aí há muito do que há lá fora. Que o autor em questão, desperte a opinião pública para esses casos. Que abra uma campanha de solidariedade para com os pobres das vossas freguesias, que até tem bastante gente com possibilidades de os ajudar. Que esses «brasileiros» e «africanistas», deixem de passear a sua fortuna, vangloriando-se perante os outros, e contribuam para amenizar a fome de muitos. Que vivam o ideal de «amarem o próximo como a si mesmo», para um dia, quando derem contas dos seus actos, possam receber os «cem por um» que Cristo prometeu.

José João Ventura da Silva  
B.º Tabaqueira, 1-1.º-E — Albaraque.

### NOSSA RESPOSTA

A carta que se publica apresenta alguns aspectos muito curiosos e de algum interesse quanto ao tão falado Drama do Biafra e da Nigéria.

Por certo que a nossa distinta cola-

boradora menina Gracinda C. R. Marques e quaisquer outros leitores que o desejem não deixarão de apresentar, no nosso jornal, as suas reflexões, em espírito de diálogo construtivo e esclarecedor. Aguardemos.

Entretanto permitimo-nos, desde já, fazer algumas observações sobre o 3.º ponto indicado pelo nosso correspondente.

Fala o sr. José João Ventura da Silva da fome das crianças de ao pé da nossa porta e da miséria doutros nossos conterrâneos. Não vamos contestar a afirmação, negando em absoluto. Concordamos que também aqui há miséria e subalimentação (onde é que as não há?). Entretanto na nossa região, um pouco industrializada, somos da opinião dum jovem amigo que observava que o pior não é tanto a falta do pão como da educação e da cultura.

Em Chão de Couce e Avelar há cantinas escolares (mercê de fundações de conterrâneos bafejados pela fortuna). Além disso as paróquias com as suas Conferências de S. Vicente de Paulo vão procurando realizar trabalho válido de promoção e caridade, dentro do possível. Isto a par da caridade particular e de algumas ajudas de instituições oficiais. Os que podem vão ajudando alguma coisa, embora concordemos que haja exageros em certos luxos, que alguns não colaborem em verdadeiro espírito cristão e que, em certas freguesias, as riquezas de alguns poderiam fomentar a criação de obras sociais de assistência pré-escolar e de melhor assistência aos inválidos. Isto sem querer dizer que a assistência particular deva suprir as convenientes estruturas da parte do Governo. Aquela deve apenas completar a deste.

Permitimo-nos ainda a observação de que os problemas de miséria, por vezes, transcendem a capacidade e esforço mesmo das almas mais generosas. Sem o interesse e colaboração do próprio assistido, num sentido de promoção, e sem o apoio de certas estruturas, pouco se poderá fazer.

Terminamos afirmando que há evidentes exageros ao insinuar-se o estado de miséria na nossa região. Não... na nossa região o problema da miséria e da fome não admite meças com o Biafra...  
A. S.

### AINDA O RAMAL DO MAXIAL

Por lamentável lapso tipográfico na carta de António Rodrigues Serralha, publicada no último número, saiu um período sem qualquer sentido. Aí deveria ler-se: «Será desta vez que a estrada do Maxial será reconstruída, como todos os municípios são crenças?» (N. da R.).

### Desastre mortal

Num acidente de viação, em Lisboa, quando se conduzia na sua motocicleta, faleceu o sr. Alberto do Carmo Marques, de 28 anos, casado, natural de Lisboa (Pousaflores).

O funeral fez-se para o cemitério de Pousaflores.

Se é amigo de «Voz das Cinco Vilas» consiga-lhe um novo assinante.